



EXPO São Judas 2023/2

4, 5, 6 e 8 de Dezembro

sãojudas

SAÚDE NEGLIGENCIADA:

A relação entre trabalho, adoecimento mental e risco de suicídio entre profissionais da enfermagem.

Autores: Anna Carolina Peres Pouza

Leticia Silva Dos Santos

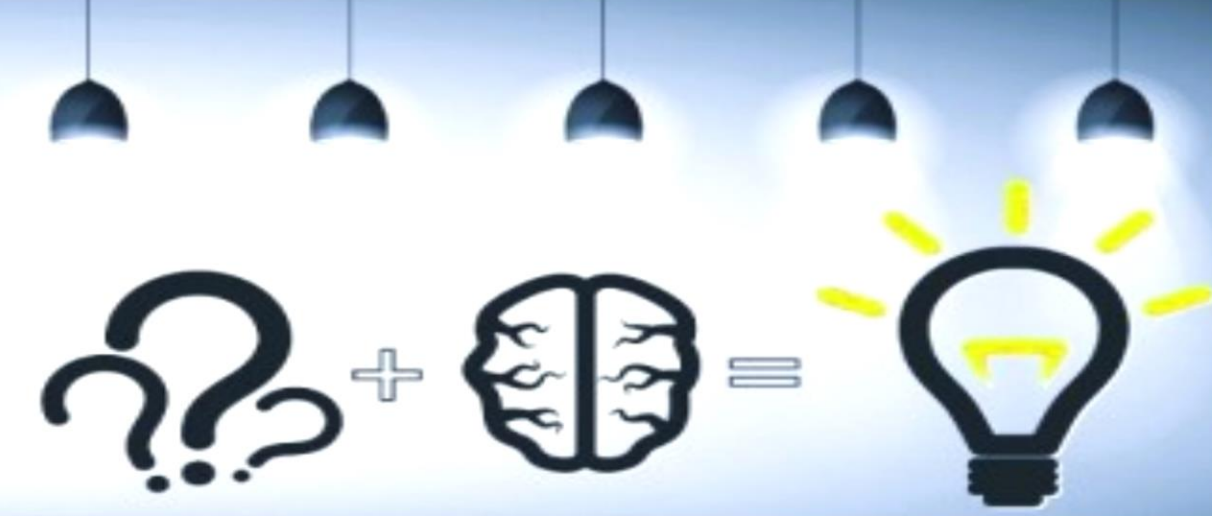
Orientadora: Profa. Vanessa Monteiro Bizzo Lobo, Me.

Centro Universitário São Judas Tadeu – Unimonte – Santos – São Paulo – Brasil)
CIÊNCIAS HUMANAS - FACULDADE DE PSICOLOGIA

INTRODUÇÃO

A enfermagem é caracterizada por um contato direto e íntimo com outros seres humanos em seus momentos mais críticos. Carregam uma carga emocional intensa ao lidar com a vida e a morte diariamente. Além dessa sobrecarga inerente ao trabalho, muitas vezes enfrentam uma posição desprivilegiada na sociedade, onde o reconhecimento por seu trabalho é escasso, ou quase inexistente. Enfermeiros são responsáveis por cuidar do maior bem de outra pessoa, enfrentando situações de extrema tensão e exigência emocional. Estão para amparar e trazer conforto aos pacientes e suas famílias. Esse cuidado intenso muitas vezes resulta em uma sobrecarga física e emocional.

“ A falta de reconhecimento pode levar à desmotivação e à sensação de invisibilidade, o que afeta negativamente a qualidade do cuidado prestado”. (LAGE, C. E. B. et al. 2016).



OBJETIVOS

• Objetivo geral:

Realizar um levantamento bibliográfico para investigar a relação entre o adoecimento mental e o crescimento do número de suicídios na categoria de profissionais da enfermagem.

• Objetivos específicos:

• Identificar e revisar estudos científicos que abordem o adoecimento mental entre os profissionais da enfermagem, incluindo fatores de risco, sintomas e impacto na qualidade de vida.

• Investigar a prevalência de suicídio entre os profissionais da enfermagem, analisando as estatísticas disponíveis e examinando possíveis correlações com o adoecimento mental.

METODOLOGIA

Utilizado pesquisa bibliográfica, técnica de coleta de informações e dados a partir de fontes bibliográficas como livros, artigos científicos, teses, entre outros, para a busca de artigos acadêmicos utilizamos plataformas que nos auxiliaram como Google Scholar, Scientific Electronic Library Online além de livros de autores renomados relacionados ao tema principal da pesquisa como Juditg Beck.

Para seleção foram escolhidos os artigos que se encontravam dentro do período de 2008 a 2022 e que continham as palavras-chave pesquisadas.

Após a coleta de dados, os artigos e materiais encontrados foram agrupados em categorias de análise, de acordo com a classe de respostas, sendo essas categorias: Saúde mental do profissional da enfermagem; Adoecimento mental de trabalhadores da saúde; Suicídio entre profissionais da enfermagem.

Autores/as	Título	Ano	Assunto tratado
ALVIM, C. C. E. et al	Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem.	2017	Adoecimento mental.
CARVALHO, S. M. A.	Fatores de risco associados ao suicídio entre profissionais de saúde.	2018	Suicídio entre profissionais da saúde.
FRANCO, T. et al.	As novas relações de trabalho, o desgaste mental dos trabalhadores e os transtornos mentais no trabalho precarizado.	2010	Desgaste mental e transtornos mentais.
LAGE, C. E. B. et al.	(Des)valorização da enfermagem: implicações no cotidiano do enfermeiro	2016	Cotidiano do enfermeiro.
OLIVEIRA, A. V. et al.	Suicídio entre os profissionais de saúde.	2020	Suicídio.
LIMA, G. H. A. et al.	Violência psicológica no trabalho da enfermagem.	2015	Violência psicológica no trabalho.

ANÁLISE

• Fatores influenciadores do adoecimento mental da enfermagem:

Segundo Alvim et al (2017), a saúde mental dos profissionais de enfermagem é crucial não apenas para o bem-estar individual, mas também para promover cuidados adequados aos pacientes, indicando que trabalhadores doentes geram prejuízos institucionais, sobrecarregam a equipe e geram assistência de baixa qualidade. É responsabilidade das instituições de saúde adotar medidas eficazes para proteger a saúde mental desses profissionais, assegurando um ambiente de trabalho que promova o equilíbrio entre as demandas da profissão e o cuidado com sua saúde emocional e psicológica.

• Violência psicológica e transtornos mentais:

Lima e Souza (2015) destaca que, dentro de um ambiente de trabalho, a busca por poder é continuamente superior as boas relações humanas, trazendo a violência psicológica como uma opção para o controle de comportamentos de um indivíduo ou equipe, exacerbando então a sobrecarga emocional, trazendo algumas variações de violência psicológica como: agressão verbal, discriminação racial, assédio moral e o assédio sexual.

Franco et al (2010) aponta que é possível observar uma série de transtornos mentais que têm sido associados, à violência implícita na precarização das condições sociais e laborais, incluindo quadros de depressão, esgotamento profissional, transtorno de estresse pós-traumático e dependência de substâncias como álcool e drogas ilegais ou psicotrópicas.

• Possíveis correlações com o adoecimento mental:

Em ambientes profissionais específicos, certas áreas são mais suscetíveis a situações de vulnerabilidade ao estresse e, consequentemente, ao risco de suicídio. Os profissionais de enfermagem enfrentam um maior risco de problemas de saúde mental, incluindo depressão e a ameaça de suicídio. Isso ocorre devido à constante exposição às emoções e necessidades dos pacientes, entre outros fatores que contribuem para essa vulnerabilidade, como as condições de trabalho adversas e a falta de reconhecimento profissional (CARVALHO, 2018).

• Ideação Suicida e Suicídio Consumado:

Em suas pesquisas, Oliveira et al (2020) obteve resultados que revelam uma elevada predisposição para o desenvolvimento da depressão, com alguns profissionais relatando inclusive tentativas de suicídio durante o período da pesquisa. Foram avaliados 35.524 profissionais que atuam na área da enfermagem e, posteriormente subdivididos categorizados com base em suas funções específicas. Notavelmente, os técnicos de enfermagem apresentaram a maior porcentagem de sintomas depressivos, com um total de 20.993 profissionais afetados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa ressalta a relevância e a complexidade do problema que afeta uma categoria de profissional fundamental para o sistema de saúde. Observou-se uma crescente preocupação com o bem-estar mental dos profissionais da enfermagem, dado o estresse e as pressões inerentes a profissão. Uma das principais dificuldades encontradas no desenvolvimento deste estudo foi a escassez de pesquisas quantitativas e dados concretos sobre o tema, o que limitou a profundidade da análise. As pesquisas qualitativas oferecem informações valiosas sobre a compreensão mais profunda e rica das experiências, contudo, dados quantitativos trará uma visão mais minudenciada sobre a alcance dessa problemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, R. K. et al. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 63, n. 138, p. 1 – 12, junho, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000659432013000100004. Acesso em: 18 de março de 2023.

RIBEIRO, R. P. et al. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, p. 1 - 10, abril, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/freeusp/a/4QYBcfLQYLyptsFmRqkyS/?lang=pt>. Acesso em: 14 de abril de 2023.

SÁ, A. M. S. et al. Burnout: O impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia e Saúde**, v. 6, n. 2, p 1 – 11, dezembro, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/psoc/a/CL8JLVJJrsFvYpgGXmPwcTs/?lang=pt>. Acesso em: 14 de abril de 2023.